

# O público e o privado na construção das corporações

## GRUPO 9

---

CARLOS EDUARDO FERRAZ - 14563575

FILIPE DE LIMA ALBERTINO - 13695640

HENRIQUE SCHULTZ - 14614550

KAUE FERREIRA MELVINO- 14586233

MATEUS PIRES CLEMENTE - 13902880

PEDRO HENRIQUE TEIXEIRA DA ROCHA - 14602950

ROBSON FERREIRA QUINTILHAO - 14606294

VINÍCIO MENDES ROBERTO - 12610330

# O que é uma corporação

- Pode ser definida como um grupo de indivíduos que se associa e forma uma entidade que “responde” por si só em seus atos, representando uma pessoa jurídica e física.
- É a forma institucional predominante e representativa do capitalismo e do poder privado.
- Foram criadas para ajudar o poder público a cumprir tarefas, e foram se distanciando do estado com o tempo.

# Origem e distanciamento

O estado não tem dinheiro para pagar por obras que são necessárias



Empresas privadas comuns não tem interesse em realizar tais tarefas



Corporações



Foram se distanciando do Estado e conseguiram autonomia usando poder político e não desenvolvimento tecnológico.

# Público e Privado

- No âmbito público, todos os cidadãos deveriam ser levados em conta, e deveriam ter o poder de influenciar nas decisões tomadas.
- No âmbito privado um indivíduo só tem influência naquilo que diz respeito a seus 'direitos'.
- Propriedade pública: não necessariamente atende aos interesses públicos, mas leva a necessidade pública em conta.
- Propriedade privada: não necessariamente significa que não atende interesses públicos, mas são livres para seguir quaisquer que sejam os seus interesses.

# Vantagens e Desvantagens

A fidelidade jurada ao governo (definida pelo legislativo), deu a acesso a:

- Investimentos estrangeiros
- Responsabilidade menor dos sócios (segundo o conceito de corporação)
- Incentivos fiscais
- LUCRO: meramente organizacional
- As necessidades dos cidadãos ficam em segundo plano

# Corporações como instituições públicas

- 1772: George Washington liderou um movimento para criar uma companhia que faria o Rio Potomac navegável.
- 1785: George Washington presidente, companhia foi criada.
- Cidades beneficiadas disponibilizaram a maior parte do capital (Maryland e Virginia) e alguns investidores estrangeiros.
- Interesses públicos e privados se encontram.

# Contra as corporações

- Antes da revolução do século XVIII, feudalismo, certas classes tinham privilégios.
- Com a Revolução Liberal, todos os indivíduos passaram a “ser iguais perante a lei”.
- Essa igualdade não era respeitada pelas corporações.

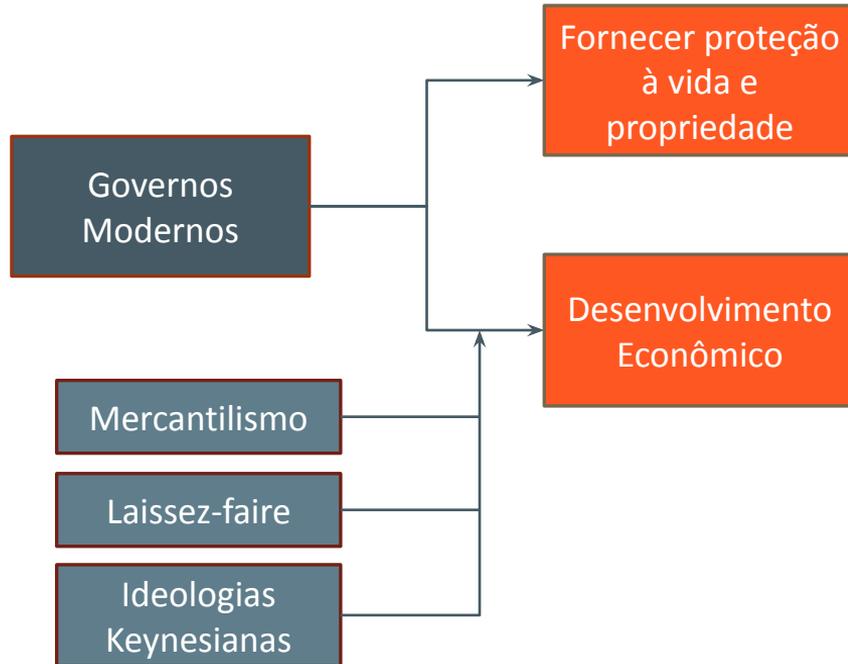
# A escolha do Estado americano

- A mais antiga corporação dos EUA é Harvard (1688).
- Passaram a investir fortemente nas corporações porque elas levantavam mais recursos (do mundo financeiro) do que eles conseguiriam cobrando impostos.
- Quando corporações começaram a surgir, elas eram muito bem avaliadas, pra ver sua função social.
- Em 1800, haviam 335 de corporações no país, dois terços em New England 65% eram de estradas e pontes, 20% bancos, 11% serviços públicos (Ex: água) e só 4% eram de interesse privado.
- Com a generalização dos direitos corporativos: quase nenhuma avaliação era feita.
- Ao final do século, todas estavam lutando para sobreviver, não eram lucrativas, não haviam pago suas dívidas.

# A virada

- Aos poucos o governo foi incorporando negócios relacionados sua infraestrutura.
- Pioneiro: NY – Canal Erie
- Sucesso de NY incentivou outros estados.
- Políticos influenciavam nas decisões do congresso, em prol da criação de corporações de interesse privado.

# Governos e o Crescimento Econômico



# Oposição às corporações

## Surgimento

- Incapacidade do estado de garantir crescimento econômico criou privilégios para uns e não para outros.

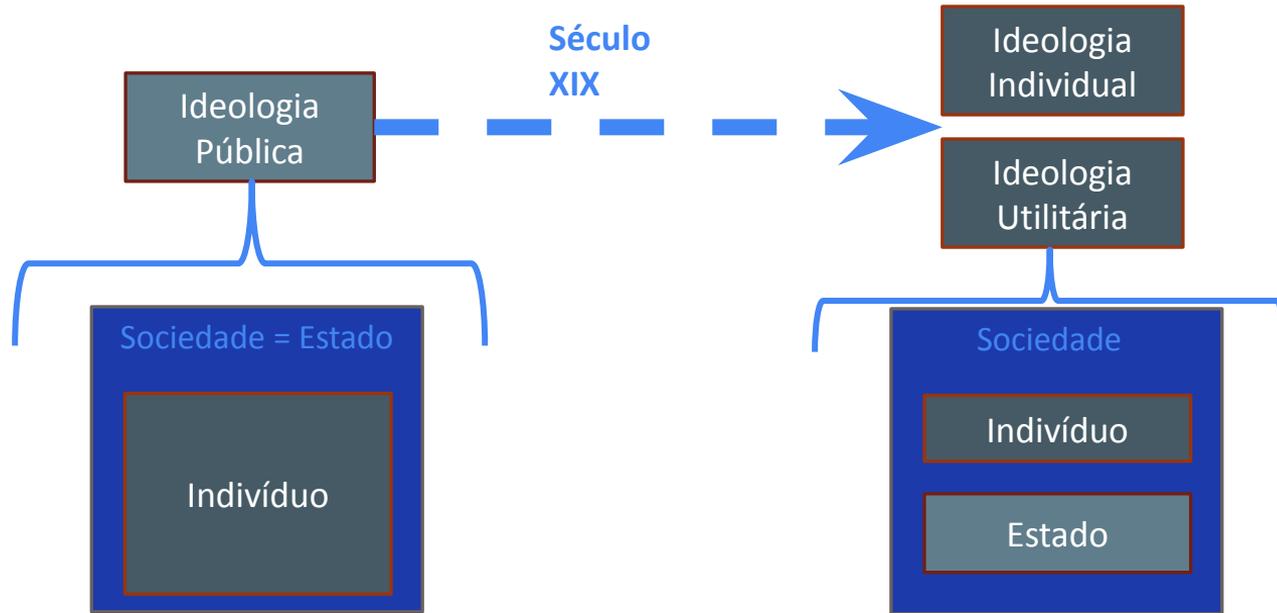
## Críticas

- “Corporações não são públicas o suficiente”
  - As vezes acabavam por não atingir as responsabilidades públicas que tinham
- Corporações → Forma de privilégio
  - Crítica à forma como o estado estende sua autoridade à esfera privada
- Consideradas monopolistas, aristocratas e violadoras do contrato social
- Consideradas imposições monárquicas à soberania da população

## Soluções

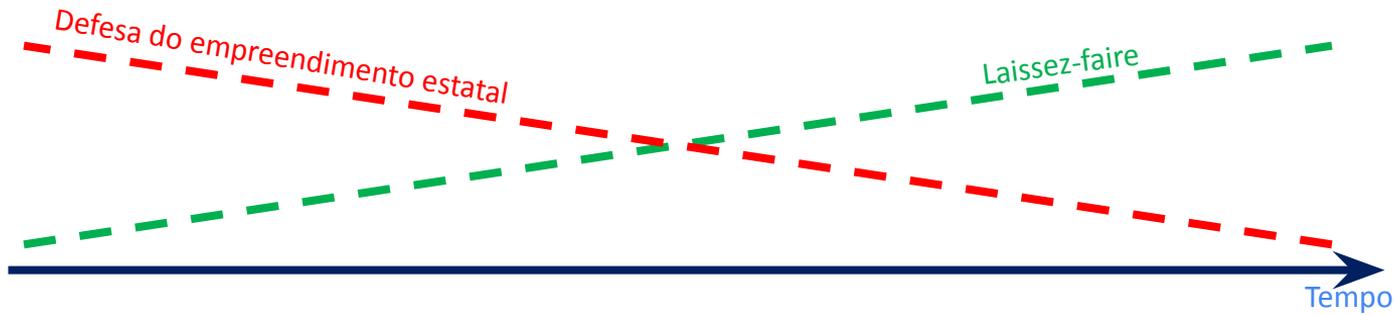
- Maior envolvimento direto do governo
- Impedir corporações de gerar riquezas perpetuamente
- Proteger direitos individuais das corporações

# As ideologias do debate



# As ideologias do debate

Século XIX



# A origem dos legados: Pensilvânia, Nova Jersey e Ohio

- Por que as corporações foram privatizadas?
- Explicação mais profunda envolve especificar:
  - Grupos atuantes
  - Restrições enfrentadas
  - Quem determinava as restrições
  - Interesses em jogo
- A privatização das corporações não foi inevitável. Foi modelada a partir de um contingente de eventos concretos.
- Cenário: Construção de infraestrutura de transporte (canais e ferrovias)
- Diferença entre estados: não são resultados de condições locais do fim do século, mas sim de caminhos escolhidos gerações antes.
- 3 estados analisados: Pensilvânia, Nova Jersey e Ohio

# Pensilvânia

- 2 cidades principais:
  - Filadélfia (centro comercial e financeiro)
  - Pittsburgh (complexo industrial em crescimento)
- Maioria da população -> Trabalho agrário
- Governo: Interesse no desenvolvimento econômico, patrocínio e investimento no desenvolvimento de infraestrutura
- Líder no desenvolvimento de corporações mistas -> Bank of Pennsylvania
- Entre 1790 e 1860, o governo investiu mais de 6 milhões em corporações mistas.
- Investimentos
  - em bancos: meio de receita para o governo
  - em outras corporações: crescimento econômico
- Justificativa para investimento em infraestrutura: alto risco e dificuldade em atrair capital privado

# Pensilvânia

- Corporações mistas: compensar imperfeições do mercado
- Corporações: meio para construir estradas
- 1826 – Construção de dois canais: Union Canal e Pittsburgh (Main Line)
  - Debates sobre os canais construídos pelo Estado e sobre a legitimidade do envolvimento do setor público
  - Conflito: fazendeiros (canais só beneficiam a Filadélfia) x comerciantes (todos prosperariam)
  - Corporações concentrariam poder econômico e seriam motivadas pelo lucro privado em detrimento do serviço público
  - Ambos os lados do debate defendiam o benefício público em detrimento do enriquecimento privado
- 1830 – Corporações mistas + Políticas de investimento      não suprimento das necessidades de transporte



# Pensilvânia

- 1840 – Venda de obras públicas
  - Incompetência do Estado x Lucro com as estradas privadas
  - Justificativa para privatização: Estado precisava de dinheiro
- Doutrina crescente
  - Separação entre política e negócio: Estado não deveria competir com as empresas privadas
- A privatização da Pennsylvania Railroad e seu sucesso mostrou que as empresas privadas podiam competir com o Estado de igual para igual.
- Pennsylvania Railroad tornou-se a maior corporação do mundo e auxiliou o Estado a concluir o canal Main Line.
- Estado Moderado: Não só estatais, não só monopólio.

# Ohio

- Construção de canais
- Governo “generoso” e descuidado → Problemas financeiros
- Legado: leis corporativas mais rígidas e tradição anti-trustes
- 1802 – Primeira constituição não previa corporações
- 1852 – Segunda contituição: 45 corporações por ano, todas públicas (transporte, comunicação)
- 1820 – Projeto próprio de canal
  - Levantamento de fundos
  - Impostos insuficientes
  - Fundo inicial → Dívida do Estado
  - Estado era investidor passivo. Administração e finanças era divididas entre o Board of Canal Commissioners e o Board of Canal Funds Commissioners.
  - Construção realizada por empresas privadas. Pesquisa, análises de trabalho de materiais por funcionários do Estado.

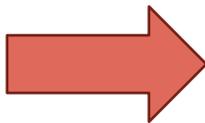
# Ohio

- 1846 – Fim do projeto
  - 731 milhas de canais operando
  - 91 milhas de navegação
  - 31 milhas de estradas pedagiadas
  - Os canais foram pagos pela própria receita de seu funcionamento
  - Dívidas do Governo: várias medidas fiscais, sem maior tributação
  - Resultado: Sistema de canal estratégico para o desenvolvimento do Estado, porém uma bomba-relógio fiscal prestes a explodir.
- Sucesso dos canais induziu outros a investir em transportes
- “Loan Law” – Crédito do Estado à disposição das corporações
  - Irresponsabilidade do Governo
  - Arriscou fundos públicos de forma má planejada
- Dívida do Estado muito alta
- Fim da “Loan Law” e de empréstimos às corporações, projetos suspensos

# Ohio

- Estado abandonou política de participação ativa na economia e adotou uma postura defensiva
- Laissez-faire
- Lei de 1851: Proibição da envolvimento do Estado em corporações e do endividamento para melhorias internas.
- 1852-53: Venda dos canais

Estratégia pró-ativa de propriedade semi-pública e promoção do desenvolvimento pelo governo através de corporações



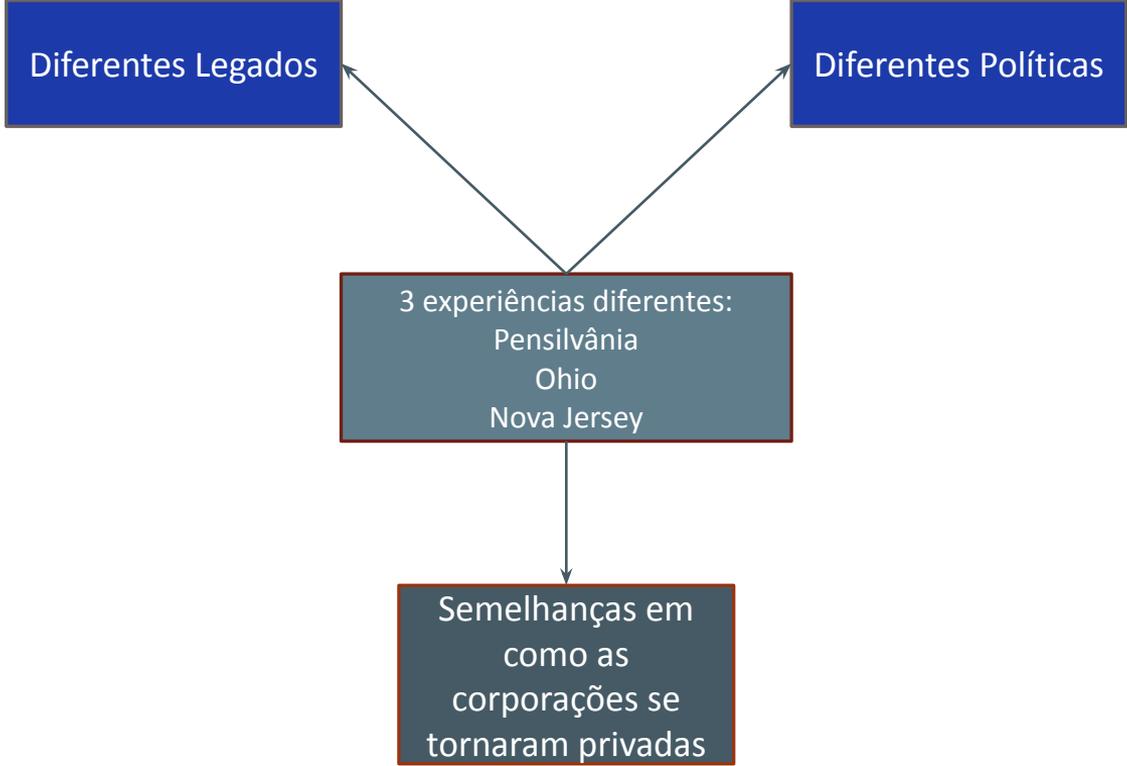
Proibição constitucional da participação do governo em corporações e legado de desconfiança do poder de corporações

# Nova Jersey

- Longo legado de permissividade a corporações
- Estado investiu muito menos em corporações e recebeu muito mais
- Encorajou iniciativas privadas a investir em infra-estrutura (canais, pontes, estradas)
- Evitou o investimento de fundos públicos.
- Em contrapartida, garantiu, às companhias em potencial, provisões liberais
- Proposta de monopólio da rota entre Nova Iorque e Filadélfia em troca de ações.
- Relação de lucro do governo com o monopólio de estradas e não de investidor nem de responsabilidade com o bem-estar geral

# Nova Jersey

- Críticas: monopólio e privilégio das corporações
- Solução implica em um menor Estado
- Privilégios das corporações levavam a uma vantagem desleal perante outros negócios
- Leis criadas:
  - Proibição da dispensa do pagamento de taxas para corporações
  - Estado não poderia fornecer ajuda financeira nem investir em corporações
- A crítica do privilégio das corporações foi ofuscada pela inviolabilidade da propriedade privada
- As pressões pela transparência contábil perderam para as forças da acomodação



# Erosão da Corporação Pública

Fatores que contribuíram para o fim das corporações públicas:

- O movimento político anti-corporativo **dividido e irreconciliável**:
  - Frente a favor do domínio público
  - Frente a favor da separação entre o poder público e privado
    - Conseguiu provar a futilidade dos investimentos do governo e da supervisão das corporações
- Depressão de 1837
  - Empreendimentos estatais **falidos**
    - Limitaram investimentos e supervisão do estado
    - Isolou o setor público das corporações privadas

# Erosão da Corporação Pública

Estágios:

1. Corporações fundadas pelos estados para estimular desenvolvimento industrial
2. Presença de corporações públicas, privadas e mistas; Demanda por um envolvimento maior por parte do governo
3. Desenvolvimento por parte dos estados de sistemas de obras públicas
4. Movimentos anti-corporativos questionam a propriedade estatal: anti-democrática e não natural.
5. Movimentos anti-corporativos criam proibições para intervenção estatal

**ESTADO SENDO VISTO COMO INIMIGO DA SOBERANIA PÚBLICA, NÃO SEU PROTETOR**

# Erosão da Corporação Pública

As privatizações

- Não foram sempre apoiadas pelos líderes das corporações: esses eram beneficiados pelo estado
- Estados com grande dívida (recessão de 1837) passam a vender rapidamente as corporações a qualquer preço que conseguissem.

	LEGITIMAÇÃO	CRÍTICA	
ANTES	Com base na eficiência que atendia o público	Servia aos interesses privados	
DEPOIS	Com base na eficiência que atendia os interesses privados	Corporações pública não atendem aos interesses públicos	IRONIA

# Neoliberalismo Tardio: A financeirização da habitação

**“Late Neoliberalism: The Financialization of Homeownership and Housing Rights, RAQUEL ROLNIK”**

- Crise de 1929
- 2ª Guerra Mundial

Em consequência desse cenário caótico, a indústria habitacional passou por uma fase de instabilidade, visto o grande contingente de pessoas sem condições de pagar por uma moradia digna

Os Estados (EUA, europeus, etc) passaram a promover políticas para mitigar essa problemática. Porém, com a popularização das políticas neoliberais, essa participação do Estado foi minimizada.

# Neoliberalismo Tardio: A financeirização da habitação

**“Late Neoliberalism: The Financialization of Homeownership and Housing Rights, RAQUEL ROLNIK”**

- Com o Neoliberalismo avançando no mundo a partir dos anos 1970, Raquel discute o fato de a habitação ter se tornado ativos financeiros e commodities;
- Crescente privatização e desregulamentação do setor imobiliário, que implicou em especulação imobiliária
  - > Preços inflacionados das casas
  - > Exclusão dos grupos sociais financeiramente vulneráveis

# Será que o direito à habitação de qualidade está, de fato, sendo cumprido de forma irrestrita?

- Raquel deixa claro que **não!** Esse direito não está sendo cumprido

O Brasil é um grande exemplo disso, em que uma grande quantidade de aglomerados subnormais (como as favelas) existem em consequência dessa dinâmica

- Dessa forma, o papel do Estado é tentar reparar esses danos causados pela financeirização da moradia

O projeto Minha Casa Minha Vida é um exemplo da atuação do Estado Brasileiro de tentar garantir moradia para pessoas de baixa renda

# Conclusão

- A maior parte das estruturas econômicas privadas surgiram, **não por que eram eficientes**, mas para **suprir uma falta de eficiência** nas tarefas que deveriam ser executadas pelas **corporações**